

# A PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA DE VALPARAISO DE GOIÁS

## THE PREVALENCE OF SELF MEDICATION IN ELDERLY POPULATION OF GOIÁS VALPARAISO

Austregesilo Fonseca Silva<sup>1</sup>, Hellyayne Karyna Oliveira Sousa Duarte<sup>2</sup>.

### Como citar:

Silva FS, Duarte HKOS. A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaiso de Goiás. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(1):21-9.

### RESUMO

A automedicação é entendida como a prática de ingerir medicamentos sem o aconselhamento e ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. Em outras palavras, é a ingestão de medicamentos por conta e risco próprios. O presente estudo analisou o grau de conscientização e os riscos da automedicação na população idosa de Valparaiso de Goiás, preocupou-se em relatar quais os motivos que leva o idoso a se automedicar. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo. A pesquisa será realizada com 34 idosos, moradores do município de Valparaiso de Goiás nos bairros: Jardim Oriente, Morada Nobre e Valparaiso II, no primeiro semestre de 2016. A maioria 61.8% faz uso de medicamentos sem receituário médico, e apenas 38.2% faz uso de medicamentos com receituário médico. O uso concomitante de tais medicamentos com outras drogas prescritas, associado a fatores inerentes a cada indivíduo e considerando-se seu estado de saúde particular, requer avaliação dos riscos à saúde, especialmente no que tange às intoxicações e interações medicamentosas. É de grande importância identificar e analisar a automedicação em idosos, para que estas informações possam servir como ações em saúde, para possibilitar o planejamento do uso racional de medicamentos, promovendo assim condições de saúde individual e coletiva, tendo por base a realização de projetos preventivos ou curativos.

**Descritores:** Idoso; Automedicação; Medicamentos.

### ABSTRACT

Self-medication is defined as the practice of ingesting drugs without the advice and follow-up or a qualified health professional. In other words, it is the intake of drugs for own risk. This study examined the degree of awareness and the risks of self-medication in the elderly population of Valparaiso de Goiás, was concerned to report the motives leading the elderly to self-medicate. This is a descriptive quantitative and qualitative. The research will be conducted with 34 elderly, Valparaiso county residents of Goiás in the neighborhoods: East Garden, Morada Nobre and Valparaiso II in the first half of 2016. Most of 61.8% makes use of medications without medical prescription, and only 38.2% is use of drugs with medical prescription. Concomitant use of these drugs with other prescribed drugs associated with factors inherent to each individual and considering your particular health condition requires assessment of risks to health, especially in regard to intoxication and drug interactions. It is very important to identify and analyze the self-medication in the elderly, so that this information can serve as health actions to enable the planning of rational use of medicines, promoting conditions of individual and collective health, based on the performance of preventive projects or dressings.

**Descriptors:** Elderly; Self-medication; Drugs.

# REVISA

<sup>1</sup> Acadêmico de Farmácia,  
Faculdade de Ciências e  
Educação Sena Aires,  
austregallego@hotmail.com

<sup>2</sup> Farmacêutica, Especialista,  
Faculdade de Ciências e  
Educação Sena Aires.

Recebido em: 17/05/2015

Aceito em: 28/06/2015

ORIGINAL

## **INTRODUÇÃO**

A automedicação é entendida como a prática de ingerir medicamentos sem o aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. Em outras palavras, é a ingestão de medicamentos por conta e risco próprios<sup>1</sup>.

A adoção da automedicação é uma prática descrita dentro do autocuidado, sendo adotada em pelo menos uma situação pela grande maioria dos idosos<sup>2</sup>. O envelhecimento torna as pessoas mais propensas a apresentarem um número maior de doenças, o que acarreta um aumento da utilização de medicamentos e, muitas vezes, o uso indevido dos mesmos<sup>3</sup>.

Essa prática, mesmo sendo considerada por especialistas como forma comum de autocuidado, pode ser potencialmente danosa à saúde tanto individual quanto coletiva, principalmente pelo fato de que nenhum medicamento é inócuo ao organismo<sup>3</sup>. Essa cultura da automedicação lesa, porém, de forma principal o que talvez seja o elo mais frágil desta cadeia: o usuário<sup>1</sup>.

A propaganda de medicamentos nos meios de comunicação de massa constitui um estímulo frequente para a automedicação, pois explora o desconhecimento dos consumidores acerca dos produtos e seus efeitos adversos<sup>3</sup>, e sem receita médica, em qualquer farmácia, onde, não raro, encontra-se o estímulo do balconista interessado em ganhar uma comissão pela venda<sup>4</sup>. No Brasil, segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), todo ano, cerca de 20.000 pessoas morrem, no país, vítimas da automedicação<sup>1</sup>.

Com a orientação disponibilizada, a prática da automedicação e seus riscos associados podem ser evitados, impedindo-se, conseqüentemente, prejuízos à qualidade de vida do paciente<sup>4</sup>. É, pois, imprescindível identificar e analisar a automedicação em idosos, para que tais informações possam servir de base para ações em saúde, possibilitando o planejamento do uso racional de medicamentos, fornecendo subsídios para a maximização das condições de saúde individual e coletiva, bem como para a realização de projetos de cunho preventivo e/ou curativo<sup>5</sup>.

O baixo poder aquisitivo da população e a precariedade dos serviços de saúde contrastam com a facilidade de se obter medicamentos, sem pagamento de consultas, maximização das condições de saúde individual e coletiva, bem como para realização de projetos de cunho preventivo e/ou curativo<sup>6</sup>. Diante do exposto, propôs-se o presente trabalho com os objetivos de Avaliar a automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás, nos bairros Jardim Oriente, Morada Nobre e Valparaíso II.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo e qualitativo. A pesquisa será realizada com 34 idosos, moradores do município de Valparaíso de Goiás nos bairros: Jardim Oriente, Morada Nobre e Valparaíso II, no primeiro semestre de 2016.

Foi criado um formulário especificamente para este estudo, contendo informações que abordam em primeiro lugar aspectos sociodemográficos (gênero, faixa etária, escolaridade e renda), sendo por avaliar os motivos que levam a maioria dos idosos a se automedicar.

Devemos levar em consideração os princípios da bioética são eles o princípio da beneficência priorizado sempre o bem-estar do participante, princípio da não-maleficência que consiste na obrigação de não causar danos, guiando as atividades da pesquisa; princípio da autonomia que visa a obrigação

de respeitar o direito do participante, no que se refere à sua participação na pesquisa e o princípio da justiça que determina o respeito pela igualdade dos direitos do participante da pesquisa.

Junto ao questionário deve ser preenchido o termo de consentimento livre e esclarecido, onde o pesquisador deve informar e esclarecer sobre os métodos e objetivos da pesquisa discorrendo sobre riscos e benefícios, além disso, é direito do participante de recusa-se a fazer parte do projeto, ressalto ainda que a pesquisa será feita com adultos. A coleta de dados será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) conforme a resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 34 pessoas. Na tabela 1, observa-se que 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

**Tabela 1** – Perfil socioeconômico

<b>Gênero</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
Feminino	17	50%
Masculino	17	50%
<b>Faixa Etária</b>		
60 a 69	27	80%
70 a 79	06	17%
Mais de 80	01	3%
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	08	23,5%
Ensino Fundamental	11	32,4%
Ensino Médio	11	32,4%
Ensino Superior	04	11,7%
<b>Renda (em reais)</b>		
Sem Renda	02	5,9%
Até R\$ 300,00	00	-
De R\$ 300,00 a R\$ 600,00	02	5,9%
Mais de R\$600,00	30	88,2%

De acordo com a tabela 1 notou-se que a faixa etária entre 60 a 69 anos, é a maioria com 80%, em seguida entre 70 a 79 anos com 17% e maior de 80 anos ficando com 3%. Quanto à escolaridade verificou-se que 23,5% não são alfabetizados, 32,4% possui o Ensino Fundamental, 32,4 o Ensino Médio e 11,7% o Ensino Superior.

Em relação a Renda (em reais), os que não possuem nenhuma renda foram cerca de 5,9% dos entrevistados, de R\$ 300,00 a R\$ 600,00 5,9% e mais de R\$ 600,00 com 88,2%, sendo a maioria dos entrevistados.

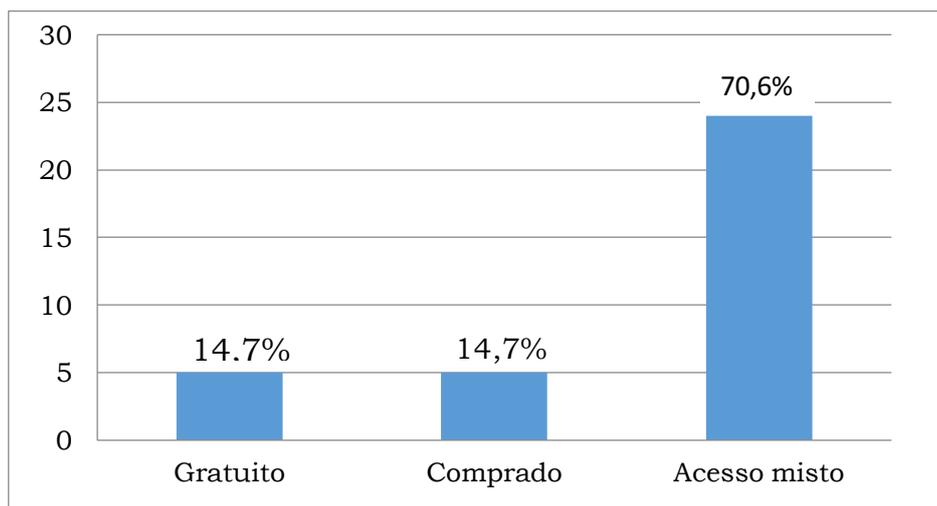
A automedicação constitui uma prática universal, presente nas mais diversas sociedades e culturas, independentemente do grau de desenvolvimento socioeconômico das mesmas. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de brasileiros seriam adeptos da automedicação<sup>7</sup>.

No entanto, quando comparadas a homens da mesma idade, as mulheres são consideradas mais vulneráveis a alterações no estado de saúde como quedas, múltiplas doenças, obesidade, pobreza, dependências diversas e,

consequentemente, uso de múltiplos medicamentos, sendo os idosos mais velhos maiores consumidores de medicamentos<sup>8</sup>.

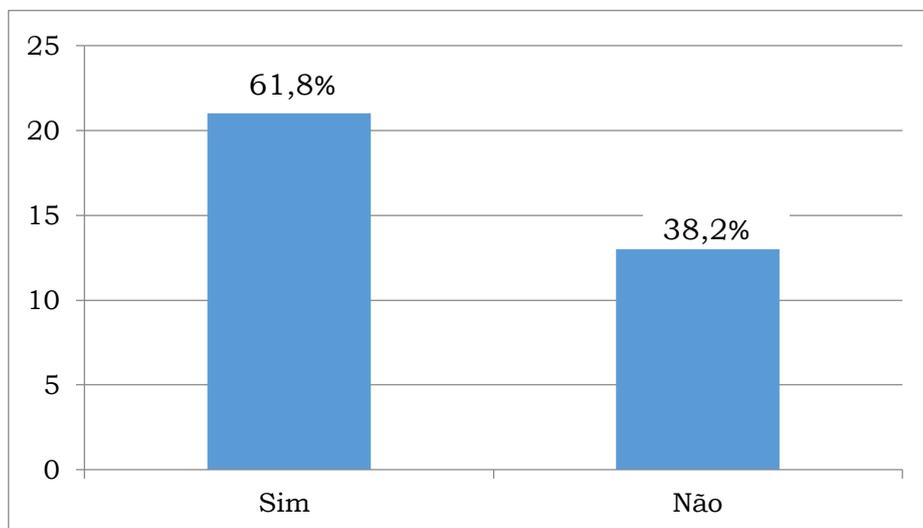
Os idosos com menor grau de escolaridade praticavam a automedicação com maior. Em estudo realizado no nordeste do Brasil, os idosos mais desfavorecidos socioeconomicamente praticavam mais a automedicação. Isso pode ser explicado pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pela pior conscientização sobre os riscos que essa prática pode causar. Dados apontam para o uso de maior quantidade de medicamentos entre idosos de renda mais alta<sup>9</sup>. De acordo com a Figura 1, cerca de, 70,6% tem acesso misto a medicamentos, 14,7% acesso gratuito e 14,7% comprado. Verificou-se que a maioria dos entrevistados tem acesso misto a medicamentos.

**Figura 1** – Acesso ao medicamento.



A distribuição de medicamentos e o atendimento adequado à saúde podem reduzir os riscos de efeitos adversos e potenciais agravos que o uso irracional de medicamentos pode gerar à saúde. Entretanto, a distribuição gratuita de medicamentos não garante seu uso adequado<sup>10</sup>.

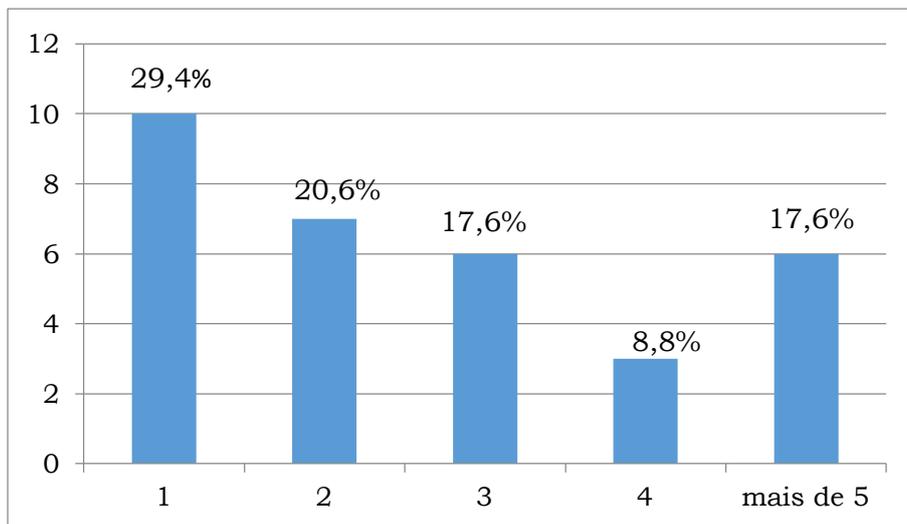
**Figura 2** – Uso de medicamentos sem receituário médico.



De acordo com a figura (2) a maioria 61.8% faz uso de medicamentos sem receituário médico, e apenas 38.2% faz uso de medicamentos com receituário médico.

O uso de fármacos que dispensam a receita seja entendido como uma prática corriqueira, sem prejuízos à saúde. Todavia, o uso concomitante de tais medicamentos com outras drogas prescritas, associado a fatores inerentes a cada indivíduo e considerando-se seu estado de saúde particular, requer avaliação dos riscos à saúde, especialmente no que tange às intoxicações e interações medicamentosas<sup>11</sup>.

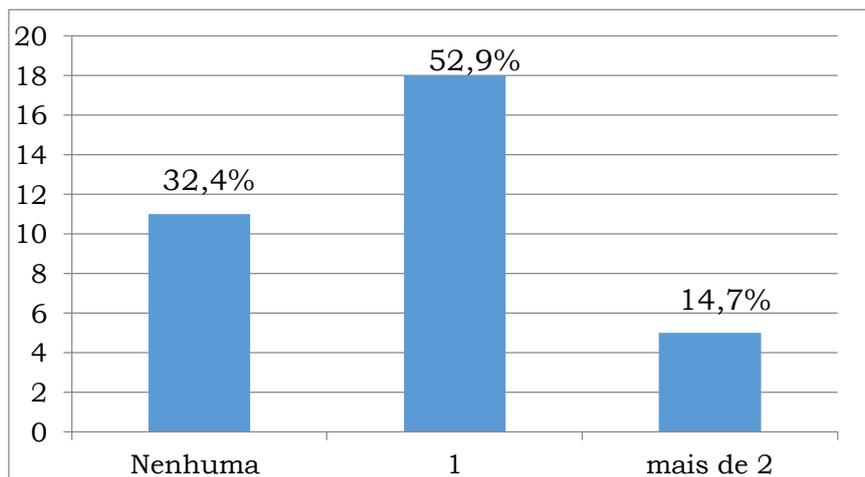
**Figura 3** – Quantidade de medicamento por dia.



De acordo com a figura (3) 29,4% dos entrevistados faz uso de apenas um medicamento por dia, 20,6% faz uso de dois medicamentos, 17,6% faz uso de três, 8,8% faz uso de quatro e 17,6% faz uso de mais de cinco medicamentos por dia.

A prática da polifarmácia por muitas vezes faz-se necessária, pois muitos idosos possuem doenças e sintomas múltiplos que requerem o uso de vários medicamentos para garantir melhor qualidade de vida. Essa prática não indica necessariamente que a prescrição e o uso dos fármacos estejam incorretos. Todavia, há altas taxas de prevalência da polifarmácia e o uso de vários medicamentos aumenta o risco de reações adversas e interações medicamento<sup>9</sup>.

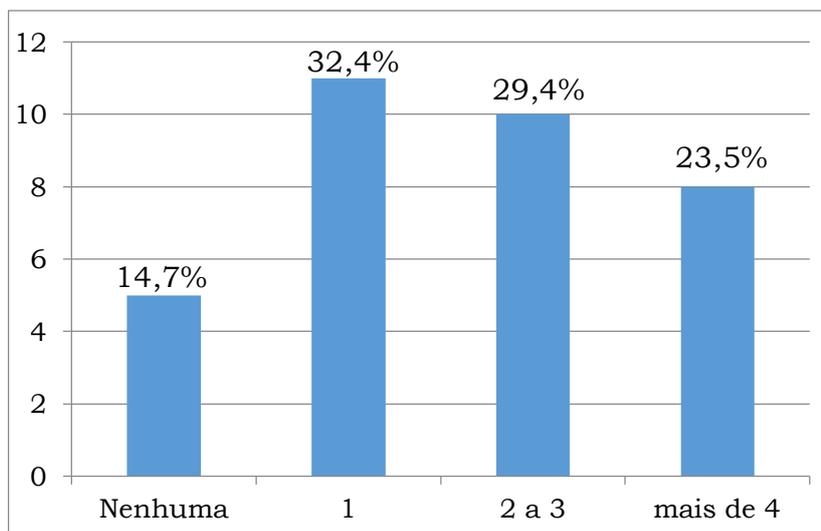
**Figura 4** – Número de doenças crônicas.



De acordo com a figura (4) a maioria das entrevistas cerca de 52,9% relatam possuir pelo menos uma doença crônica, 32,4% não tem nenhuma doença crônica e 14,7% possuem mais de duas doenças crônicas.

O crescimento contínuo do consumo de medicamentos entre os idosos pode ser justificado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária, bem como ao modelo de saúde que tem no medicamento sua principal forma de intervenção. No entanto, as implicações desse consumo precisam ser medidas e avaliadas quanto ao seu risco/benefício<sup>9</sup>.

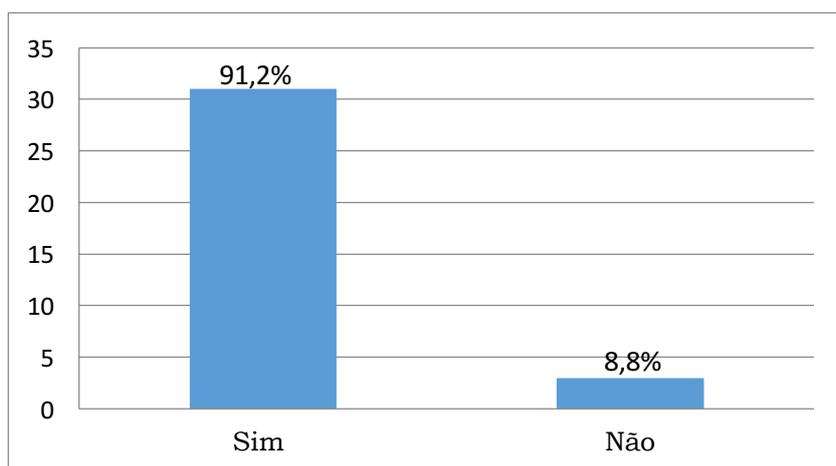
**Figura 5** – Número de consultas médicas nos últimos 12 meses.



De acordo com a figura (5) 32,4% dos entrevistados tiveram uma consulta médica nos últimos 12 meses, 29,4% de 2 a 3 vezes no ano, 23,5% mais de 4 vezes e 14,4% não compareceram ao consultório médico.

Os dados obtidos na presente pesquisa evidenciaram que, para ambos os sexos, os mais idosos apresentaram maior uso de consultas médicas. Os indivíduos de maior faixa etária apresentavam maior frequência de uso de serviços de saúde. Outros autores encontraram associação entre maior faixa etária e maior frequência às consultas médicas. Indivíduos com mais idade apresentam maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que representam uma maior carga na saúde, exigindo maior contato com serviços<sup>12</sup>.

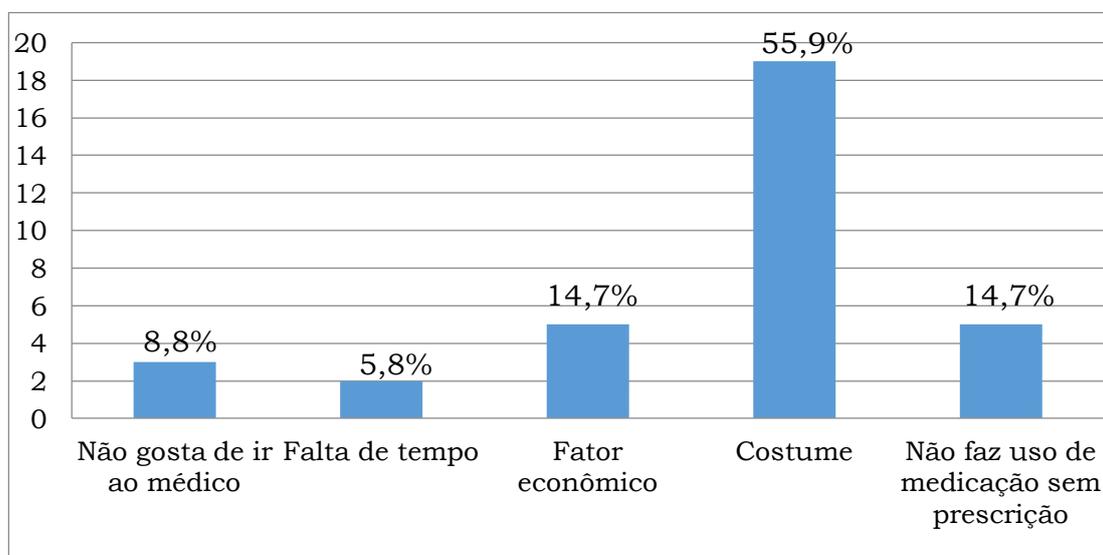
**Figura 6** – A automedicação pode trazer algum risco à saúde.



De acordo com a Figura 6, 91,2% dos entrevistados concordam que a automedicação pode trazer algum risco a saúde, e 8,8% dizem que a automedicação não faz bem a saúde.

A automedicação é um elemento do autocuidado, para que não traga complicações ao indivíduo e à saúde pública, é fundamental que seu manejo seja subsidiado por informações suficientes, que garantam a automedicação responsável, definida como “a prática dos cidadãos em tratar seus próprios sintomas e males menores com medicamentos aprovados pelas autoridades sanitárias, disponíveis sem a prescrição ou receita médica e seguros e eficazes quando usados segundo as instruções”. Nesse contexto, entre os idosos, a orientação do farmacêutico, enquanto profissional com competência para realizar aconselhamento sobre os medicamentos que fornece, é fundamental e pode contribuir significativamente para do uso racional de medicamentos<sup>11</sup>.

**Figura 7** – Qual motivo faz a automedicação



Na Figura 7, a maioria dos entrevistados cerca de, 55,9% faz uso da automedicação por costume, 14,7% por fator econômico, 8,8% não gostam de ir ao médico, 5,8% falta de tempo e 14,7% não faz uso de medicação sem prescrição médica. Grande parte da população, inclusive a idosa, pratica automedicação para tratar pequenos e grandes sintomas. Relatos indicam o fácil acesso a medicamentos como fator importante nessa prática, tornando. É necessária a contribuição dos profissionais de saúde para otimizar o uso racional de medicamentos por idosos e reduzir ao máximo as complicações decorrentes de seu consumo<sup>13</sup>.

**Tabela 2.** Orientação quanto ao consumo de medicamento.

Orientação	Nº	%
Médica	14	40%
Farmacêutica	07	22%
Familiares	06	18%
Médica e Familiares	03	1,6%
Vizinhos	02	1,4%
Internet	01	1,3%
Outros tipos de orientações	01	1,3%

Observou-se que a maioria dos entrevistados que cerca de 40%, só recebe orientação médica, 22% através do farmacêutico, 18% através de familiares, 16% procuram orientação médica e também de familiares, 1,4% recebem orientação de vizinhos, 1,3% procuram orientação através da internet, e 1,3% procuram outros tipos de orientação.

O medicamento como insumo de saúde tem o seu consumo irracional difundido e consolidado pelas práticas mercadológicas da indústria farmacêutica e pela inacessibilidade a um atendimento médico e farmacêuticos adequados, variáveis que vêm a se somar, reforçando-as a adesão, por parte dos profissionais de saúde e usuários, ao paradigma biomédico, cartesiano, do processo saúde/doença. Sendo comparados os estudos prévios, observaram-se algumas diferenças entre os estudos, onde grande parte dos idosos entrevistados receberam orientação médica, e a outra parte do farmacêutico. Em outro estudo, a maioria dos idosos que participaram recebeu orientação de algum familiar<sup>9</sup>.

Foi observado nomes de alguns medicamentos relatados pelos entrevistados, onde se faz uso sem prescrição médica. São eles: paracetamol, dipirona, losartana, nimesulida, loratadina, ibuprofeno, omeprazol, torcilax (diclofenaco sódico, paracetamol, carisoprodol, cafeína), azitromicina, entre outros.

A maioria dos trabalhos realizados sobre o tema automedicação relata o uso principalmente de medicamentos analgésicos e antipiréticos que são medicamentos de venda livre. Entre os medicamentos adotados, os mais citados foram aqueles de venda livre como os analgésicos<sup>14</sup>, no entanto, é importante destacar o último nome citado, a azitromicina é um antibiótico e só pode ser vendido mediante receita médica, a automedicação com antibióticos constitui preocupação mundial diante do problema da geração de cepas resistentes.

## **CONCLUSÃO**

A expectativa de vida do idoso aumentou bastante nos últimos anos, devido a esse crescimento as pessoas ficam mais propensas a adquirir um número maior de doenças. O atual estudo mostrou que quanto mais avançada é a idade, mais se faz uso da automedicação. Ficou claro a falta de conscientização das pessoas a respeito da prática da automedicação e seus riscos à saúde, principalmente quando se refere ao idoso. Nos dias atuais é grande a facilidade com que se pode adquirir um medicamento sem um receituário médico. A Grande maioria dos idosos não procura se consultar, pelo simples fato de não gostar de ir ao médico. O fator econômico, falta de tempo, e até mesmo o costume, também aparece como causa da automedicação. Cerca 91,2% dos idosos entrevistados dizem saber do perigo de se automedicar, mesmo assim, usam desta prática para tratar pequenos e grandes sintomas.

O uso de medicamentos de forma incorreta pode acarretar o agravamento de uma doença, uma vez que a utilização inadequada pode esconder determinados sintomas, o abuso de medicamentos pode facilitar o aumento da resistência de microorganismos, o que compromete a eficácia do tratamento, dessa maneira incorreta pode trazer ainda, consequências como: reações alérgicas, dependência e até a morte.

É de grande importância identificar e analisar a automedicação em idosos, para que estas informações possam servir como ações em saúde, para possibilitar o planejamento do uso racional de medicamentos, promovendo assim condições de saúde individual e coletiva, tendo por base a realização de projetos preventivos ou curativos.

## REFERÊNCIAS

1. Da silva FM, Gourt FC, Lazarine CA. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de enfermagem. Ver Eletr Enf. 2014;16(3): 644-51.
2. Cascaes EA, Falchetti ML, Galato D. Perfil da automedicação em idosos participantes do grupo da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. AssocCat Med. 2008; 37(1): 63-9.
3. Oliveira JG, Fortes RC, Kimura CA, De Lima NC. Interação medicamentosas em idosos do grupo da Melhor Idade de uma faculdade privada do município de Valparaíso de Goiás. J Health Sci Inst. 2013; 31(4): 410-13.
4. E Sá MB, De Barros JAC, Oliveira Sá MPB. Automedicação em Idosos na cidade de Salgueiro-PE. Ver Bras Epidemiol. 2007; 10 (1): 75-85.
5. Duarte LA, Gianinni RJ, Ferreira LR, Carmago MAS, Galhardo SD. Hábitos de consumo de medicamentos entre idosos do SUS e de Planos de Saúde. Cad Saúde Colet. 2012; 20 (1): 64-71.
6. Bortolon PC, Karnikowsk MGO, De assis M. Automedicação versus indicação farmacêutica: o profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. Rev Aps. 2007; 10(2):200-9.
7. Sá MB, Borros JAC, Sá MPBO. Automedicação em idosos na Cidade de Salgueiro – PE. Pernambuco, PE – Brasil. Revista Bras Epidemiol 2007; 10(1):75-85.
8. Marin MSS, Cecílio LCO, Perez AEWUF, Santella F, Silva CBA et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do programa saúde da família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008; 24(7):1545-55.
9. Santos TRA, Lima DM, Nakatami AYK, Pereira LV, Leal GS, Amaral RG. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Revista Saúde Pública 2013; 47(1): 1039-45.
10. Oliveira MA, Francisco PMSB, Costa RS, Barros MBA. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: Prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública. 2012; 28(2): 335-45.
11. Costa JSD, Reis MC, Viana CSF, Linhares RS, Piccini F. Prevalência de consultas médicas e fatores associados, Pelotas (RS) 1999-2000. R Rev Saúde Pública. 2008; 42 (6):1-10.
12. Wannmacher L. Condutas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde. Brasília: Organização Mundial de Saúde; 2012.
13. Cascaes EA, Falchetti ML, Galto P. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. Arq Catarin Med. 2008; 37(1): 63-9.